

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.229 - ano 25 | Junho/Julho de 2023 | Publicação Bimestral | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

XVI
Edição
11 de Setembro

DIA NACIONAL DO
BOMBEIRO
PROFISSIONAL
TOMAR

Local:
Várzea Grande

2023



editorial

Foto ANBP



Por Fernando Curto,
Presidente da ANBP

Acredito que é possível!

Primeira nota: este editorial pretende ter um tom positivo, de esperança e resiliência.

Segunda nota: enquanto bombeiro e dirigente há mais de 30 anos, considero que tenho o dever cívico de alertar e informar sobre questões que

dizem respeito a todos.

Sendo assim:

Acredito que é possível o diálogo construtivo com Governo e Autarquias, para a resolução de problemas das Corporações de Bombeiros. Não aceitamos que alguns autarcas

decidam fazer “letra morta” da lei e deixar de pagar o que é correto e devido aos “seus” bombeiros. O SNBP anunciou uma greve nacional, mas quero acreditar que é possível chegar a um acordo justo que trave esse protesto.

Acredito que é possível pararmos o Dispositivo Nacional, os Bombeiros e restantes forças intervenientes, e as populações do país para termos um Verão mais calmo em termos de incêndios florestais. Já aí estão os primeiros sobressaltos mediáticos de fogos a ameaçar casas e outras infraestruturas...

Acredito também que é possível organizar-se (como vimos acontecer) um mega-evento como a Jornada Mundial da Juventude que trouxe cá o Papa Francisco e milhares de pes-

soas, sem que a segurança seja um tema esquecido ou deixado para a última hora. A preparação para um acontecimento destes é essencial e determinante.

Acredito que é possível (e necessário) promover o debate dos bombeiros e das entidades que atuam no setor da segurança e proteção civil, por isso, a ANBP e SNBP organizaram o 2º Encontro Regional, nos Açores, em Maio, e o XVII Congresso Nacional, em Lisboa, em Junho. E estamos a preparar mais uma edição do 11 de Setembro, que vai decorrer em Tomar.

Acredito e acreditamos que é sempre possível fazer mais e melhor! Por todos!

Boas férias para quem vai ou está de férias! Bom trabalho para quem está a trabalhar!



Posto de Vigia

+ Mais

✚ Mais de 60 Bombeiros de todo o país estiveram reunidos, nos dias 15 e 16 de junho, no XVII Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, um ponto de encontro que promoveu a troca de ideias e de experiências das suas corporações.

✚ A ANBP realizou, nos dias 25 e 26 de maio, o 2.º Encontro Regional dos Bombeiros dos Açores, na ilha de São Miguel, Açores. O auditório da AHBV de Ponta Delgada encheu-se de vários Bombeiros Profissionais. No encontro, a ANBP distinguiu o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada com o colar de mérito.

= Menos

✚ A “incapacidade do Governo em legislar e resolver o conceito de disponibilidade permanente nos Bombeiros Sapadores” levou ANBP e SNBP a anunciarem uma greve nacional.

✚ O Bombeiro luso-americano, Augusto Acabou, de 45 anos, foi um dos bombeiros que acabou por morrer, no dia 6 de julho, a combater um incêndio no navio cargueiro italiano, em New Jersey, nos Estados Unidos.

✚ Um bombeiro, de 24 anos, da Brigada de Bombeiros Sapadores de Paris, morreu, no dia 3 de julho, a combater um incêndio num parque de estacionamento em Saint-Denis, nos arredores de Paris. Segundo dados do Ministério do Interior francês, foram registados mais de 300 incêndios na via pública e em veículos.

Este jornal está escrito
ao abrigo do novo
acordo ortográfico

Consulte o nosso site
em www.anbp.pt e o
nosso Facebook

Dep. Legal n.º 68 848/93

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Mariana Velosa

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Estatuto Editorial em:
www.altorisco.pt

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Gabinete de Comunicação

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade/Editor

Associação Nacional
de Bombeiros Profissionais
NIPC: 502586 630

Morada do Proprietário, Editor e Redação

Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200
Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares
registo n.º 117 011

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho,
Presidente do SNBP

Os únicos que cumprem sempre são os Bombeiros Estamos à espera de um milagre!

M

ais um verão, mais incêndios e, como sempre, os Bombeiros são chamados a combatê-los. Muitas vezes mal equipados; com poucas condições laborais; com ordenados baixos; sem carreira; sem subsídio de risco, com Estatutos Profissionais completamente ultrapassados e que colocam em causa o direito ao pagamento do horário extraordinário.

•O Governo de Portugal Continental anunciou que o Estatuto Profissional está a ser revisto;

•O Governo Regional dos Açores anunciou que vai sair o Estatuto Profissional para os Bombeiros dos Açores e o direito ao subsídio de risco;

•O Governo Regional da Madeira anunciou que vai sair um Estatuto Profissional que equipara os Bombeiros das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) para efeitos remuneratórios aos Sapadores.

O que estes três casos têm em comum? Os documentos ainda não foram publicados. Nada apareceu e os Bombeiros continuam a combater os incêndios com as mesmas condições salariais e laborais de sempre e que em nada dignificam esta profissão.

Podemos afirmar que os Estatutos dos Bombeiros portugueses, quer sejam das Câmaras, do Estado ou das AHBV, estão nas mãos de Deus! Haja fé!

Falando de assuntos mais concretos e factuais e à margem de tudo o que se fala e se dis-

cute sobre o sistema de Bombeiros e Proteção Civil, onde o financiamento é ponto-chave, nós somos os únicos que cumprimos efetivamente a nossa missão.

Bem ou mal os incêndios são extintos. E nada disto acontecia sem a participação e a prontidão dos Bombeiros.

Podem comentar que recebemos imenso dinheiro do Estado e das autarquias para tentar desviar as atenções da inoperância de outras instituições do Estado com responsabilidades na área de ordenamento florestal. Mas, a realidade é outra.

Com pouco financiamento, com ordenados em que a referência é o ordenado mínimo nacional, com direitos laborais constantemente a serem esquecidos e com um atraso histórico na regulamentação desta pro-

fissão e respetivos Estatutos profissionais necessários, somos os únicos que cumprimos a nossa missão.

Estamos na frente de fogo, damos a cara à população, somos os primeiros a sentir a revolta das populações e não viamos a cara à luta!

Ao longo dos anos, temos sido confrontados com decisões políticas que muitas vezes referem que são assentes em opções operacionais, em que cabe aos Bombeiros ter de explicar à população, cara a cara, por exemplo, o porquê de a ambulância não chegar ao local devido a indicações superiores do Instituto Nacional de Emergência Médica. No entanto, quem está frente a frente com o povo, somos nós e a população não compreende isso.

O mesmo se passa com as

últimas palavras do responsável da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF). De uma forma criminosa, coloca-nos entre a espada e a parede com as suas declarações públicas, nas quais afirmou: “os corpos de bombeiros recebem em função da área ardida”

Não é o presidente da AGIF que dá a cara nas frentes de fogo, não é ele confrontado pela população quando os seus bens ardem, somos nós, Bombeiros, que damos a cara.

Agora, como explicamos às pessoas que o que foi dito não é o que queriam dizer? Naturalmente, muitos populares vão pensar que os Bombeiros deixam arder de propósito.

De uma coisa tenho a certeza: com ou sem Estatuto, os Bombeiros portugueses não vão terminar. Vão continuar a de-

sempenhar a sua missão.

Se os Bombeiros acabassem, o país não conseguiria substituí-los na área do socorro. Se outras instituições do Estado que gravitam em torno dos bombeiros acabassem, ninguém se iria aperceber.

Tenho fé e pode ser que com o excelente trabalho dos Bombeiros demonstrado na Jornada Mundial da Juventude, “Deus faça um milagre” e que o Estatuto dos Bombeiros Profissionais, Estatuto dos Bombeiros dos Açores e da Madeira sejam publicados rapidamente.

Os Bombeiros estão fartos de fazer milagres com o pouco que têm, com a sua dedicação e profissionalismo à causa, mas se continuar assim qualquer dia já nem com milagres vamos conseguir executar a nossa missão.



Fonte: RSBL



Bombeiros Sapadores anunciam greve nacional

Em causa está a falta de pagamento de horas extras e do subsídio de turno

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) vão convocar uma greve nacional em protesto contra a “incapacidade do Governo em legislar e resolver o conceito de disponibilidade permanente nos Bombeiros Sapadores”.

“O SNBP, juntamente com a ANBP, vai avançar com uma greve nacional e uma mani-

festação, ainda sem data marcada, para que o Governo corrija a situação e para que deixe de haver dúvidas nas câmaras municipais sobre o direito aos pagamentos do trabalho extraordinário e subsídio de turno dos bombeiros”, afirmou o presidente do SNBP, à margem da reunião com a Câmara Municipal de Setúbal, que decorreu no dia 24 de julho.

Segundo Sérgio Carvalho, esta medida visa pressionar o Governo para uma “resolução urgente do problema”, pela qual estão à espera há mais de dois anos.

Estes problemas têm-se refletido em vários Corpos de Bombeiros Sapadores, da Força Especial da Proteção Civil (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil), e em alguns casos, Bombeiros Sapadores Florestais (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas).

“Os Bombeiros não podem ficar reféns de pareceres legais e de interpretações jurídicas, que muitas vezes são negativas, relativamente aos seus vencimentos”, frisou o dirigente sindical.



ANBP defende Estatuto Profissional para Sapadores Bombeiros Florestais

O Estatuto dos Sapadores Bombeiros Florestais foi um dos temas em debate numa reunião que decorreu, no dia 24 de maio, entre o secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, e os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e da Associação Nacional de Sapadores Florestais.

“Fomos falar com o secretário de Estado sobre a criação de um Estatuto para os profissionais dos Sapadores Bombeiros Florestais, que deviam ter um estatuto semelhante ao dos Bombeiros Sapadores, até porque são também Bombeiros Sapadores. Não há Bombeiros Sapadores de segunda, nem de terceira, mas há Sapadores Bombeiros com uma carreira única”, afirmou o presidente da ANBP, Fernando Curto.

O dirigente associativo explicou que os Sapadores Bombeiros Florestais, que estão na tutela do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, “nunca tiveram um estatuto”, sendo por isso necessário “clarificar esta situação”, uma vez que deve “existir uma carreira estruturada”.

“Os Sapadores Florestais

vão para o teatro de operações, os postos não são iguais aos Bombeiros Sapadores, o enquadramento deles num incêndio é complicado porque nós [Bombeiros Sapadores] não temos chefe de equipa”, frisou, considerando que os Bombeiros Sapadores Florestais “devem ter os mesmos postos e a mesma progressão na carreira do que os Bombeiros Sapadores”.

O presidente da ANBP destacou ainda a “necessidade urgente de estes profissionais ligados às florestas terem um subsídio de risco, como as outras forças de segurança do país”.

Sobre o investimento nos Sapadores Florestais, “o Governo aumentou as verbas de 45 mil para 55 mil euros para as equipas”, disse Fernando Curto.

O dirigente referiu também que o secretário de Estado sugeriu um acordo coletivo de trabalho e que, para tal, a “ANBP devia reunir com as federações das florestas para trabalharem em conjunto”.

No encontro foram discutidos outros temas de “grande importância para o setor”, nomeadamente a “necessidade de reforçar o efetivo dos Sapadores Bombeiros Florestais”, sublinhou.





Sapadores da Figueira da Foz prolongam greve ao trabalho extraordinário

A

reposição do pagamento das horas extra, com efeitos retroativos, o pagamento dos dias feriados e o pagamento do subsídio de turno a 25% são as reivindicações que motivaram os Bombeiros Sapadores da Figueira da Foz (BSFF) a iniciar, no dia 4 de junho, uma greve ao trabalho extraordinário.

O presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) acusa o Município da Figueira da Foz de “dever dinheiro a estes trabalhadores”, nomeadamente “o pagamento do suplemento salarial, uma vez que a sua remuneração atual é insuficiente para fazer face à subida

do nível do custo de vida em Portugal”.

“Ao contrário dos restantes funcionários públicos do país que exercem as suas funções em horários de 35 horas semanais, os BSFF trabalham em quatro turnos, que resulta numa média de 42 horas semanais, existindo semanas em que fazem 48 horas ou mesmo 60 horas”, acrescenta Sérgio Carvalho.

Segundo o dirigente sindical, “desde janeiro, a Câmara Municipal da Figueira da Foz evoca que não paga o trabalho extraordinário, com base num parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, o que se traduz numa diminuição de 250 euros mensais, em média, na remuneração de cada Sapador”.

O SNBP referiu que aguarda há seis meses pela “disponibilidade de agenda” da autarquia da Figueira da Foz para uma reunião. O responsável considera que existe “falta de vontade política” de



Santana Lopes para resolver esta situação

Durante o período de greve, “a obrigação da prestação dos serviços mínimos será assegurada em casos de

incêndios, inundações, desabamentos, acidentes e o socorro a náufragos, buscas subaquáticas e urgências na área do Pré-Hospitalar”, disse o presidente do SNBP.

A paralisação estendia-se inicialmente, até às 8 horas do dia 6 de agosto. Contudo, o SNBP apresentou um novo pré-aviso de greve, desta vez, por tempo indeterminado

Junho/Julho de 2023 Alto Risco



Bombeiros de Coruche marcam nova greve em agosto

Os Bombeiros Municipais de Coruche vão estar em greve durante cinco dias para reclamar melhores condições salariais e laborais.

A paralisação tem início a 14 de agosto e estende-se até 19 de agosto, abrangendo o período em que decorrem as Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo.

Segundo os dirigentes do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), esta ação de luta tem como finalidade reivindicar várias medidas, entre as quais, a reorganização do horário de trabalho em turnos de 12 horas; escalas de reforço aos turnos; pagamento do horário extraordinário e do subsídio de turno a 25%; retribuição do trabalho reali-

zado em dia feriado; reforço de efetivos; abertura de concursos de promoção e cumprimento das condições de higiene e segurança dos Bombeiros.

“As queixas dos trabalhadores incluem ainda a contabilização da hora de refeição”, sublinharam os dirigentes sindicais, dando como exemplo o turno das 00h às 8h. “Os Bombeiros dispõem de uma hora de refeição, das 4h-5h da manhã. Os Bombeiros podem ausentar-se do quartel nesse período, para ir a casa ou a outro local, mas estão sujeitos a serem contactados para uma ocorrência, interrompendo assim a sua hora de descanso”.

De acordo com o SNBP, este protesto foi decidido após vários plenários, realizados nos últimos meses, e depois do pré-aviso anunciando anteriormente, uma vez que a “Câmara Municipal de Coruche ainda

não deu resposta às pretensões dos Bombeiros”.

Além disso, os Bombeiros também contestam intervenção do Gabinete de Proteção Civil na gestão interna da corporação.

Fonte dos Bombeiros explicou que, nos últimos meses, “surgiram alegados relatos de abuso de autoridade por parte do novo Coordenador Municipal de Proteção Civil de Coruche, Luís Fonseca, em que o responsável desvia os operacionais para outras tarefas, entre as quais, limpeza e manutenção das viaturas e equipamentos da corporação. Ordens que competem unicamente ao Comando e à estrutura hierárquica dos Bombeiros”.

Recorde-se que Luís Fonseca foi Comandante dos Bombeiros Municipais de Coruche, cumprindo funções entre 2013 e 2022.



SNBP avança com ação judicial contra Câmara de Coruche

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) anunciou, no dia 20 de junho, que “após vários meses de tentativas em negociar a reorganização de turnos de 12 horas” - sem que o Município desse qualquer resposta aos Bombeiros Sapadores de Coruche - decidiu intentar uma ação judicial contra a autarquia.

Em causa está a reposição do pagamento do trabalho suplementar realizado desde janeiro de 2021, a retribuição e o descanso compensatório do trabalho efetuado em dia feriado.

Os dirigentes do SNBP apontaram que a corporação continua com falta de efetivos, “prejudicando gravemente os trabalhadores, uma vez que continuam a contar com apenas quatro a cinco Bombeiros de serviço por dia, colocando em risco o socorro do concelho de Coruche”.

Sobre o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios

Rurais (DECIR), o SNBP confirmou ter conhecimento que a “autarquia contactou algumas entidades externas para assegurar o DECIR, em vez de apostar nos seus Bombeiros”.

“No entanto, os Bombeiros garantem que se o atual horário (7 horas) fosse alterado para um turno de 12 horas, já teriam uma maior disponibilidade para participar no dispositivo”, referem os responsáveis sindicais.

Além disso, SNBP frisou que os Sapadores “foram obrigados a integrar uma escala de prevenção em que têm de estar disponíveis para comparecer a qualquer hora do dia e da noite no serviço, desempenhando funções além das 35 horas semanais”.

“O presidente da Câmara Municipal de Coruche justificou a posição do município, argumentando a disponibilidade permanente. Contudo, esta designação refere-se ao acionamento de Bombeiros em caso de calamidades, catástrofes ou outro evento”, acrescentam os dirigentes.



XVII Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais

“Somos o presente e o futuro” foi o mote escolhido para o décimo sétimo Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, um evento dedicado ao debate e à troca de experiências entre Bombeiros Profissionais de todo o país, incluindo as ilhas da Madeira e dos Açores.

Durante dois dias, 15 e 16 de junho, o auditório do Hotel Roma, em Lisboa, recebeu cerca de 100 congressistas que discutiram uma panóplia de temas, entre os quais, a uniformização da carreira, a regulamentação dos horários de trabalho, concursos de promoção, subsídio de risco, formação profissional, a revisão do regime de aposentações e o “tão aguardado” Estatuto Profissional dos Bombeiros Sapa-

dores “que não é revisto desde 2019”.

Neste sentido, foi reconhecido o trabalho desenvolvido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) em várias frentes, uma das quais a equiparação dos Bombeiros Municipais a Sapadores.

“Foi uma luta de 20 anos. Fizemos muitas manifestações e greves por todo o país, mas conseguimos. Foi uma medida reivindicativa histórica para os Bombeiros Municipais e Sapadores”, exclamou o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.

Também Pábulo Freitas, do Secretariado Regional da Madeira, salientou o trabalho

que ANBP/SNBP tem feito na requalificação dos Bombeiros da região.

O Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais foi ainda o espaço escolhido para a tomada de posse dos novos órgãos sociais de ANBP/SNBP.

Secretária de Estado considera ser necessário “repensar o sector dos Bombeiros”

A sessão de encerramento do XVII Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais contou com a presença de várias entidades, entre as quais a secretária de Estado da Proteção Civil.

Na sua intervenção, Patrícia Gaspar assegurou que a revisão

do Estatuto Profissional dos Bombeiros Sapadores é “um dossiê prioritário” e que “está em curso”, sem, contudo, se querer comprometer com uma data para a apresentação final do documento. A responsável pela pasta da Proteção Civil lamentou o atraso da sua publicação.

“A minha expectativa era que no início deste ano pudéssemos ter já uma proposta em cima da mesa, mas tal não foi possível”, justificando que a “revisão deste instrumento legislativo envolve o gabinete da Administração Interna; as autarquias locais; a Administração Pública; as Finanças, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e das autarquias”.

Sobre o conteúdo do Estatuto Profissional, Patrícia Gaspar enumerou “quatro questões fundamentais” que “vão ao encontro às reivindicações” que os Bombeiros “têm exigido”, nomeadamente, “a clarificação do diploma para garantir que abrange, explicitamente, não só os Bombeiros profissionais, mas também a Força Especial da Proteção Civil, a Força de Sapadores Bombeiros Florestais”, de forma a garantir que “não resem dúvidas sobre o âmbito de aplicação deste diploma”.

A secretária de Estado apon- tou também para o esclarecimento dos “limites semanais do período normal de trabalho e o regime de disponibilidade permanente para garantir que nenhuma autarquia fique com dúvidas para que serve este regime”, assim como os “suplementos necessários para a dignificação da carreira”.

Relativamente à remuneração do segundo Comandante, a responsável referiu ser “importante clarificar o salário associado às suas funções, pois as Câmaras não sabiam o valor a pagar”.

A necessidade de profissionais competentes para uma “Proteção Civil qualificada” foi outro dos pontos abordados.

“O cenário operacional está cada vez mais complexo. Exige-se mais conhecimento, exige-se cada vez mais profissionalismo”, sublinhou Patrícia Gaspar.

A aposta do Governo na profissionalização, de acordo com a secretária de Estado, traduz-se na constituição de Equipas de Intervenção Permanente (EPI).

“Não há neste momento no país um único Corpo de Bombeiros de voluntários que tenha apenas Bombeiros voluntários. Todos têm Bombeiros assalariados com vínculo profissional a uma Associação”.



E recorda essa evolução. “Há cinco anos, de norte a sul do país, tínhamos 126 equipas e neste momento temos 780 EIP autorizadas, das quais 713 já estão a trabalhar no terreno”, afirmou a responsável, destacando que “é uma grande mudança de paradigma”.

“A linha que separa ou que separava há 20 anos os Bombeiros voluntários dos Bombeiros profissionais, diria hoje que é muito ténue e que se vai atenuar ainda mais com o futuro. Temos de repensar o sector dos Bombeiros e perceber como é que temos todos de nos organizar”, acrescentou.

Patrícia Gaspar mencionou ainda as negociações com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), salientando a “elevação, o respeito, a franqueza, a transparência”, assim como a criação de uma “plataforma de diálogo muito importante que temos conseguido manter”.

Fernando Curto: “Negociar por melhores condições de trabalho é o lema da ANBP”

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profis-

sionais fez várias reivindicações, no seu discurso, proferido na presença da secretária de Estado da Proteção Civil.

“Desejamos uma carreira única e igual para todas as Forças de Segurança existentes no nosso País. Ou seja, o País não pode ter Bombeiros Profissionais espartilhados, onde se verificam as maiores diferenças no vínculo laboral, carreiras, formação e diferentes situações remuneratórias”, apelou Fernando Curto, salientando que os Bombeiros Profissionais Portugueses “devem ter uma profissão valorizada, cuidada e





protegida” para garantir “uma melhor prestação de socorro à população”.

Com o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Filipe Anacoreta Correia, o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil,

general Duarte da Costa, e outras figuras do sector na mesa do Congresso, Fernando Curto criticou também o acesso “limitado” dos Bombeiros Sapadores aos cargos de Comandante nas “suas corporações”.

“Os Presidentes das Câ-

maras Municipais, em vez de valorizarem os seus Bombeiros Sapadores, optam por outros que não sendo da carreira vêm comandar-nos quando pouco ou nada sabem sobre esta profissão”, salientou.

Segundo o presidente da

ANBP, o Governo tem “no seu poder propostas da ANBP, no sentido de que sejam os Bombeiros Sapadores de carreira a comandar os seus próprios Corpos e Bombeiros”.

No final do discurso, Fernando Curto dirigiu-se ao vice-presidente da autarquia de Lisboa para pedir mais incentivos locais para os Bombeiros da capital.

“A ANBP tem vindo ao longo dos últimos anos a solicitar aos sucessivos presidentes que a Câmara volte a disponibilizar casas municipais para habitação dos Bombeiros Sapadores do Regimento para um melhor e rápido serviço aos munícipes da cidade de Lisboa. E, porque não também para os Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa”.

“Era uma prática antiga e que durou apenas até ao mandato do então presidente muito amigo dos Bombeiros Sapadores do RSBL, o saudoso Engenheiro

Nuno Abecassis”, acrescentou.

Para o presidente da ANBP, esta medida “seria um incentivo positivo para os jovens que desejam ingressar nesta carreira, visto que cada vez temos menos candidatos”.

Numa crítica à gestão da Jornada Mundial da Juventude, que decorre na primeira semana de agosto, Fernando Curto chamou novamente a atenção do vice-presidente da autarquia para a “falta de informação operacional e de organização”.

“Porque independentemente da organização e de todos os agentes envolvidos, acreditem que qualquer pessoa dos milhares que vão estar envolvidos na Jornada Mundial da Juventude, dos turistas e dos alfacinhas, o primeiro pedido de socorro, seja de que natureza for, vai ser sempre para os Sapadores Bombeiros e para o RSBL”, alertou o dirigente.

Tomada de posse Direção Nacional ANBP/SNBP



Intervenções



Fernando Curto, Presidente ANBP

“Quero que este projecto da ANBP continue, porque temos crédito e somos uma mais-valia neste sector”, disse o presidente da ANBP num discurso inicial e marcado por um apelo aos mais novos para que eles continuem com o bom trabalho da Associação.



Sérgio Carvalho, Presidente SNBP

“O Congresso surgiu para unir a classe e combater as divisões no sector”, salientou o responsável, frisando ser necessário criar união e força para continuar “com este legado”.



**Domingos Morais,
Direção Nacional da ANBP**

O dirigente enumerou algumas das reivindicações da ANBP, nomeadamente o ingresso na carreira e as aposentações, temas que foram sendo apresentados aos governantes durante as várias reuniões que têm sido realizadas ao longo do ano.

Alto Risco Junho/Julho de 2023



**Carlos Pereira,
antigo dirigente da ANBP**

Um dos principais fundadores da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Subchefe de 2 classe da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, aposentado, Carlos Pereira, apelou às novas gerações para darem o seu contributo e a sua ajuda à Direção Nacional da ANBP, que é a “legítima representante dos bombeiros profissionais”.



João Amorim, *Secretariado Regional do Norte*

“Vivemos numa época em que algo que se começou a falar há cerca de 20 anos está neste momento a acontecer e mais rapidamente do qualquer um de nós esperava. Falo das alterações climáticas que as mesmas impõem novos desafios para nós profissionais que não estávamos habituados. Claro que o Bombeiro Sapador apesar da muita formação que tem, vive também muito do improvisado e hoje em dia devido a todos os tipos de fenómenos naturais que acontecem cada vez com mais frequência temos de nos precaver e pensar muitas vezes antes das coisas acontecerem para nos tentar proteger”.



Nino Taveira, *Secretário Coordenador do Secretariado Regional de Lisboa e Vale do Tejo*

“Somos o presente e o futuro”, destacou o Secretário Coordenador ao referir-se ao mote do Congresso. “Não podemos esquecer os elementos do passado, para eles, uma palavra de agradecimento”, realçou Nino Taveira, deixando um apelo aos restantes Congressistas “que seja possível atingir os objetivos que a todos a nós interessam”.



Filipe Bimba, *Dirigente da Força Especial da Proteção Civil*

“Um dos objetivos da ANBP é uma carreira única para todo o sector”.



Pedro Guerra, *Dirigente Comando Sub-regional Lisboa*

O operador de telecomunicações do Comando Sub-regional de Lisboa falou sobre o acordo histórico celebrado entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, o SINTAP e FESAP, publicado no dia 26 de abril em Diário da República. O documento permitiu a regulamentação do horário de trabalho, nomeadamente, da equipa da Força Especial da Proteção Civil, dos Comandos Sub-Regionais e do Comando Nacional de Operações de Socorro (CNOS).



Pábulo Freitas, *Secretário Coordenador do Secretariado Regional da Madeira*

“União de uma classe que, independentemente da sua origem, trabalha para o mesmo objetivo de socorro e auxílio às populações: É fundamental enfatizar que todos os Bombeiros Profissionais, independentemente da sua origem ou formação, partilhem o mesmo propósito: proteger e salvar vidas. Devemos promover a valorização e o respeito mútuo entre os integrantes desta classe, reconhecendo que a diversidade de experiências e conhecimentos enriquece o nosso trabalho conjunto”.



Óscar Silva, *Secretário efetivo Assembleia Geral da ANBP*

Para Óscar Silva, o Congresso representa um ponto de encontro importante, tendo em vista a apresentação de propostas e de encontrar soluções para melhorar as condições de trabalho, assim como para o “intercâmbio entre todos os participantes”.

Entidades



Patrícia Gaspar, *Secretária de Estado da Proteção civil*

A secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, salientou que no Estatuto Profissional do Bombeiro Sapador consta o esclarecimento dos “limites semanais do período normal de trabalho e o regime de disponibilidade permanente para garantir que nenhuma autarquia fique com dúvidas para que serve este regime”, assim como os “suplementos necessários para a dignificação da carreira”



Filipe Anacoreta Correia, *Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa*

“Reconhecemos a importância fundamental dos apoios dos Bombeiros e dos Bombeiros Profissionais” e nesse sentido, o vice-presidente sublinhou o “investimento no Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa com várias aquisições”.



Duarte da Costa, *Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil*

No seu discurso, o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, General Duarte da Costa, frisou que o “estatuto tem de ter um modelo com base na formação, numa carreira estratificada e integrativa”, realçando que a profissão de Bombeiro deve ser reconhecida por outros Corpos do Estado. O responsável afirmou ainda que os “Bombeiros Voluntários têm o seu espaço, mas a proteção e o socorro especializado ficará com os Bombeiros Profissionais”.

No âmbito do Congresso, apresentamos três entrevistas de dirigentes da ANBP.

Vítor Caldas, *Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto*

Qual é a importância de reunir Bombeiros Profissionais de todo o país no Congresso?

A classe dos Bombeiros Profissionais necessita de uma legislação própria e eficaz para que possa abranger todos os Corpos de Bombeiros que têm nos seus quadros Bombeiros Profissionais.

Somos todos iguais e todos diferentes, a única forma de unir esforços para que a uniformização seja uma realidade

é ouvir, planejar e apresentar propostas para que este objetivo seja alcançado, daí o congresso ser sem dúvida da primordial importância para todos os envolvidos.

São vários os desafios que se colocam atualmente à área da Proteção Civil em Portugal e também aos seus profissionais. Pode falar sobre esses desafios?

Nos dias de hoje e cada vez mais, somos postos à prova todos os dias com novos desafios na complexidade da ação nos diferentes teatros de operações. Desde a mudança de paradigma na construção moderna até ao comportamento climático em constante mutação, o surgir de novas tecnologias para complemento da nossa ação e a diversidade e especificidade na panóplia de valências que o bombeiro profissional é soli-

citado, obriga a que todos nós estejamos atentos, atualizados e capazes de responder às necessidades atuais da população.

O Governo ainda não entregou o documento do Estatuto Profissional dos Bombeiros Profissionais. O que espera da revisão?

Enquanto bombeiro profissional, estou ciente da necessidade urgente da revisão do documento, mas estou apreensivo quanto ao resultado final, tendo em conta o que aconteceu no passado. Sinto que o governo tem uma oportunidade “chave” de colocar a classe onde ela merece estar e de ir ao encontro das suas necessidades que são sobejamente conhecidas e justas.

A ANBP tem vindo, ao longo dos anos, a apresentar contributos para a melhoria do sistema de proteção civil e bombeiros. De que forma é que avalia esta participação? Considera-a uma mais-valia?

Sim é verdade, a ANBP tem um histórico muito positivo



e construtivo de contributos prestados para que a frase “Todos somos proteção civil” seja uma realidade.

Sendo os bombeiros profissionais parte integrante e ativa da proteção civil faz todo o sentido, quem nos representa, a ANBP, ser uma parceira contínua na melhoria deste sistema.

Que balanço faz da troca de experiências/relatos dos Bombeiros de outras corporações no Congresso?

Muito positivo, como já disse “todos diferentes, todos iguais” o encontro de ideias faz-nos mais fortes e juntos poderemos fazer a diferença para unificar e dignificar a classe do bombeiro profissional.



Evandro Teixeira, *AHBV Angra do Heroísmo, Açores*

das tipologias de ocorrências em que intervimos.

São vários os desafios que se colocam atualmente à área da Proteção Civil em Portugal e também aos seus profissionais. Pode falar sobre esses desafios?

Atualmente, os maiores desafios que se colocam à área da Proteção Civil em Portugal estão muito relacionados com as alterações climáticas. Cada vez mais somos assolados por fenómenos meteorológicos extremos em todo o país e regiões autónomas, o que tem também elevado o grau de complexidade e dificuldade nas variadas ocorrências em que somos chamados a intervir. Este aumento do grau de complexidade e dificuldade nas variadas ocorrências em que somos chamados a intervir, obriga-nos a nós Bom-

beiros a uma evolução constante a nível académico, formação especializada, treino, gestão de stress entre outras.

Tendo em conta este cada vez maior nível de exigência e complexidade, que a prestação do Socorro às populações exige aos Bombeiros Portugueses em todo o país e regiões autónomas, é cada vez mais fundamental que os jovens que ingressam nos Corpos de Bombeiros tenham concluído o seu percurso académico regular, de forma a que os mesmos tenham bases e conhecimentos para poderem desenvolver e evoluir na sua carreira de bombeiro de forma mais eficaz em função das exigências do Socorro às populações.

O Governo ainda não entregou o documento do Estatuto Profissional dos Bombeiros Pro-

Junho/Julho de 2023 Alto Risco

Qual é a importância de reunir Bombeiros Profissionais de todo o país no Congresso?

O Congresso é um momento de convívio, partilha de experiências e crescimento entre os Bombeiros de todo o país. A importância de reunir Bombeiros Profissionais de todo o país no Congresso é porque nos permite produzir informação técnica-operacional fundamen-

tada, com base nos contributos e experiências vividas pelos Bombeiros das várias regiões do país e assim poder também formular propostas legislativas a apresentar junto da tutela dos Bombeiros, de forma a superar as várias necessidades e dificuldades expostas na primeira pessoa, os operacionais que efetivamente estão no terreno dos teatros de operações das varia-

fissionais. O que espera da revisão?

O que esperamos desta revisão é que a mesma possa finalmente regulamentar alguns temas que aguardam há demasiado tempo por uma definição. Estou-me a referir concretamente ao aumento salarial e suplementos, ao conceito de disponibilidade permanente, à regulamentação dos horários de trabalho, aposentação, entre outros. Tendo em conta que este documento se aplica apenas aos Bombeiros Profissionais com contrato de trabalho em regime de funções públicas (Sapadores,

FEPC, Sapadores Florestais), temos também a expectativa de que o mesmo a curto/ médio prazo venha a servir de referência para os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias. Atualmente estes profissionais em território continental não possuem nenhum tipo de legislação ou Estatuto que regule a sua atividade, ao contrário do que já acontece nas regiões autónomas, sendo esta situação uma verdadeira injustiça laboral para estes homens e mulheres que todos os dias também dão a vida pelo próximo.

A ANBP tem vindo, ao longo dos anos, a apresentar contributos para a melhoria do sistema de proteção civil e bombeiros. De que forma é que avalia esta participação? Considera-a uma mais-valia?

A participação da ANBP na melhoria do sistema de Proteção Civil e Bombeiros tem sido fulcral, pois a ANBP apresenta os seus contributos devidamente fundamentados com base nos testemunhos de todos os Bombeiros do país e é aí que fazemos a diferença. A ANBP é sem sombra de dúvida um parceiro estratégico fundamental no seio

do sistema de proteção civil e bombeiros em Portugal e não consigo conceber o mesmo sem a presença desta instituição com mais de 30 anos de existência e de trabalho desenvolvido em prol dos Bombeiros Portugueses e de sistema de socorro em Portugal cada vez mais eficaz.

Que balanço faz da troca de experiências/relatos dos Bombeiros de outras corporações?

Faço um balanço muito positivo. É extremamente importante podermos conhecer as realidades e dificuldades de todas as regiões do país. É com base

nesta troca de experiências/ relatos que percebemos que medidas foram aplicadas com sucesso e podem ser replicadas noutras regiões, como também o que correu menos bem e tem que ser reajustado e melhorado.

Como já referi anteriormente, é com base nos contributos de todos os Bombeiros do país que conseguimos produzir propostas válidas e concretas junto da tutela dos Bombeiros em Portugal e é esta organização que faz da ANBP um parceiro estratégico fundamental no seio do sistema de proteção civil e bombeiros em Portugal.



André Lopes, Companhia de Bombeiros Sapadores de Viseu

Q

Qual é a importância de reunir Bombeiros Profissionais de todo o país no Congresso?

O Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais vai na sua XVII edição, o número fala por si. Este encontro, que vai sendo promovido ao longo dos anos, serviu de local de diálogo e reflexão do estado

da arte, não esquecendo todos os stakeholders desta matéria. Neste Congresso foi possível verificar as boas práticas que têm sido realizadas nos diversos Corpos de Bombeiros, tal como algumas dificuldades que vão sendo vivenciadas pelos profissionais, nomeadamente o trabalho suplementar não remunerado.

São vários os desafios que se colocam atualmente à área da Proteção Civil em Portugal e também aos seus profissionais. Pode falar sobre esses desafios?

Neste momento, o nosso quotidiano é marcado pela maior vulnerabilidade de enfrentar acidentes graves e catástrofes das mais variadas

tipologias, tal como fenómenos meteorológicos, tecnológicos e conflitos bélicos. Estes riscos são cada vez mais frequentes e graves, traduzindo-se em perdas irreparáveis ao nível social, patrimonial e económico. Nesta perspetiva, e de acordo com as melhores práticas, é fundamental encarar a área da proteção civil como um investimento sólido e constante, permitindo reforçar a capacidade de resposta a estes riscos.

A nível nacional, não nos podemos esquecer que ainda estamos a recuperar de uma pandemia causada pela COVID-19, assim como dos fatídicos incêndios rurais de 2017.

O Governo ainda não entregou o documento do Estatuto Profissional dos Bombeiros Profissionais. O que espera da revisão?

A revisão do Estatuto Profissional dos Bombeiros Profissionais é aguardada com grande expectativa por todos os

operacionais, uma vez que desde 2002 apenas em 2019 foram efetuadas algumas alterações. Neste momento, realço:

- Conceito de disponibilidade permanente: alteração fundamental que clarifica que os operacionais, quando são ativados fora do seu horário de trabalho, têm direito à respetiva compensação monetária.

- Reconhecimento da profissão de risco e desgaste rápido: com as respetivas atualizações de suplementos (idêntico aos de outras forças), dignificando assim esta carreira.

A ANBP tem vindo, ao longo dos anos, a apresentar contributos para a melhoria do sistema de proteção civil e bombeiros. De que forma é que avalia esta participação? Considera-a uma mais-valia?

A ANBP é a legítima representante dos Bombeiros Profissionais e neste sentido tem a responsabilidade de os saber dignificar, num percurso que conta com mais de três décadas de muitos sucessos. Durante uma intervenção no XVII Congresso dos Bombeiros Profissionais foi possível ouvir o seguinte testemunho “O meu pai, quando ainda éramos Bombeiros Municipais, aposentou-se e ficou a receber menos de 400€ por mês”; passados alguns anos, um Bombeiro Sapador em início de carreira ganha mais do dobro, mais de 1000€ de salário base. Muita da evolução que ocorreu neste âmbito é atribuída a esta associação, associação esta que sempre zelou pelos interesses dos Bombeiros, embora muitas propostas de melhoria, in-

felizmente, acabem retidas na tutela. Ainda assim, importa manter o foco no futuro e trabalhar com sentido de responsabilidade! Afinal de contas, as ações do presente refletir-se-ão na vida de milhares de operacionais, seja daqui a alguns anos seja já amanhã. Por outro lado, os decisores têm de aceitar que em matéria de proteção civil, falamos sempre de INVESTIMENTOS e nunca de gastos.

Que balanço faz da troca de experiências/relatos dos Bombeiros de outras corporações no Congresso? O balanço trazido das experiências no Congresso é extremamente positivo. No meu ponto de vista, o ponto forte foi a partilha de ideias e as discussões operacionais.

Conseguir juntar num único auditório Bombeiros Profissionais de Portugal Continental e ilhas, não é algo que se faça todos os dias. Em muitas das conversas, convergia a opinião de que “o Bombeiro atual” está cada vez mais racional e atento às inovações, o que leva a um despertar de mentalidades que, por vezes, infelizmente, ainda são tabu. Considero que não há nada pior que uma instituição parar no tempo e não haver ninguém capaz de a fazer retirar desse fracasso certo. Há imenso trabalho a ser feito e até a ser iniciado, as questões relacionadas com a preparação psicológica e a gestão do stress nos operacionais são o exemplo disso.

Ao longo dos anos, qual foi a evolução pedagógica nestes temas?



2.º Encontro Regional dos Bombeiros dos Açores

“Pelo respeito e dignidade dos Bombeiros dos Açores”

A

ilha de São Miguel, nos Açores, acolheu, nos dias 25 e 26 de maio, a segunda edição, organizada pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP).

Mais de 100 Bombeiros Profissionais de quase todas as ilhas (à exceção da ilha do Corvo) participaram na reunião

magna para discutirem os diversos problemas que afetam as suas corporações, nomeadamente o financiamento das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV), a formação profissional, a atribuição do subsídio de risco e o Estatuto Social de Bombeiro dos Açores, que está em preparação e ao qual a ANBP ainda não teve oportunidade de dar os seus contributos ao Governo Regional.

Evandro Teixeira defende melhores condições para os Bombeiros

No auditório da AHBV de Ponta Delgada, o Secretário Coordenador da delegação re-

gional dos Açores da ANBP, realçou que foram “dados passos importantes com a aprovação de algumas medidas com o objetivo claro de valorizar e dignificar os Bombeiros dos Açores”, referindo-se à atribuição de um subsídio de risco aos Bombeiros Profissionais, que integram as AHBV, como suplemento remuneratório e à elaboração do Estatuto do Bombeiro da Região Autónoma dos Açores.

No entanto, as “mesmas tardam em ser aplicadas”, apontou Evandro Teixeira, apelando ao Governo Regional “uma maior celeridade no cumprimento destas iniciativas legislativas aprovadas na Assembleia Legislativa da Região”.

Além disso, o dirigente enu-

merou também os desafios que os Bombeiros enfrentam na região, nomeadamente, a inexistência de um “regulamento interno do Corpo de Bombeiros”, sendo uma “ferramenta essencial para a definição de normas e procedimentos para o bom funcionamento dos mesmos”; as designações das viaturas operacionais que são “diferentes das utilizadas no resto do país. Deveríamos privilegiar ao máximo uma uniformização de procedimentos” e a falta de Equipas de Intervenção Permanente, “é a única região do país que ainda não dispõem destas equipas ao serviço nos respetivos Corpos de Bombeiros”.

Fernando Curto critica protocolo entre GNR e Governo Regional

No seu discurso, o presidente da ANBP abordou o protocolo de cooperação celebrado entre a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Governo Regional, manifestando o descontentamento “que é de todos”, porque “o conteúdo funcional da GNR não é o mesmo que o dos Bombeiros”.

Fernando Curto frisou que a GNR está inserida na estrutura da Proteção Civil, “onde tem

o seu papel importante”, mas “atribuir funções à GNR que são exclusivas dos Bombeiros Profissionais e voluntários não nos parece uma boa política”, alertando que os Bombeiros “não andam com armas ou a passar multas”.

O investimento “que está a ser feito na GNR no cumprimento desses protocolos” foi alvo de crítica por parte do dirigente associativo.

“Se têm as mesmas funções que os Bombeiros, vão ter de ter capacetes e viaturas de combate a incêndios e essas viaturas fazem falta aos Bombeiros e às AHBV dos Açores.”

Fernando Curto recordou ainda uma pretensão há muito defendida, através do Secretariado dos Açores, a participação no Conselho Regional de Bombeiros, no sentido de poder também debater o novo Estatuto de Bombeiros dos Açores.

O presidente da ANBP salientou que a “ANBP está representada nos órgãos mais decisores do país, na Comissão Nacional de Proteção Civil, nas 18 Comissões Distritais de Proteção Civil e membro do Conselho Geral da Escola Nacional de Bombeiros”. Nesse sentido, o responsável afirmou que o “Se-



► Evandro Teixeira, Secretário Coordenador ANBP Açores; Pedro do Nascimento Cabral, presidente CM Ponta Delgada; Fernando Curto, presidente da ANBP



cretariado regional dos Açores da ANBP pode representar uma mais-valia na apresentação e resolução dos problemas”.

A cerimónia solene foi marcada pela entrega de condecorações ao secretariado regional dos Açores da ANBP, com a Medalha de Serviços Distintos Grau Cobre; ao presidente da AHBV, João Paulo Medeiros, com a Medalha de Serviços Distintos Grau Ouro, e com destaque para a atribuição do colar de mérito da ANBP ao presidente da autarquia de Ponta Delgada, Pedro do Nascimento Cabral.

“Esta é a mais alta condecoração da ANBP e atribuída ao presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada pelo seu desempenho, valorização dos Bombeiros e Proteção Civil e na grande preocupação com a segurança dos munícipes do concelho. Esta sua preocupação e trabalho implementado repercute-se diretamente em todo o país, nomeadamente na Região Autónoma dos Açores”, referiram os dirigentes da ANBP no ato de entrega.

Na sequência da distinção, Pedro do Nascimento Cabral fez questão de enaltecer a “nobre” e “altruísta missão” dos bombeiros na Região, sendo “fundamental que se acautele o futuro

estatuto social do bombeiro dos Açores na valorização dos Soldados da Paz e da sua missão insubstituível, nos Açores”.

“Tratou-se aqui de trazer ao debate os meios e os modos de melhorar a atividade dos Bombeiros dos Açores, que considero de extrema justiça, quando finalmente, depois de 40 anos de uma luta justa, já mereciam que a nossa Região e o Governo dos Açores fosse sensível à construção de um futuro Estatuto Social do Bombeiro dos Açores, que contemple as especificidades da vossa missão em prol da comunidade, as condições com que prestam este apoio, constante e voluntário a par da vossa vida profissional, com a perspetiva de poderem ter acesso à reforma antecipada dado o vosso trabalho, já de si desgastante”, defendeu o Presidente do Município.

O evento contou ainda com a presença de Comandantes de outras Corporações, o presidente da AHBV de Ponta Delgada, João Paulo Medeiros; o Subsecretário regional da Presidência, Pedro Chaves de Faria e Castro; o Inspetor Coordenador do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Rúben Couto; e o Chefe da Divisão de Proteção Civil, segurança e saúde, Rui Rosado.



O Alto Risco foi ouvir elementos de algumas Corporações de Bombeiros do arquipélago que estiveram presentes no encontro.



João Sousa, *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada*

“A evolução no setor dos Bombeiros nos Açores tem sido mais lenta em comparação ao Continente, devido à formação. Dependemos do Serviço Regional de Proteção Civil e de Bombeiros dos Açores que tem um centro de formação. Contudo, acho que devíamos ter um intercâmbio com outras Corporações de Bombeiros fora dos Açores. Por exemplo, não costumamos ter fogos florestais, como no Continente. Aqui temos mais incêndios urbanos, em viaturas e desencarceramento.

Penso que o encontro foi muito positivo e devíamos fazê-lo mais vezes. Desde que a ANBP e o SNBP chegaram aos Açores que nos estão a dar muitos benefícios em todos os aspetos, nomeadamente no ordenado e na segurança”.



Evandro Teixeira, *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Angra do Heroísmo*

“Nestes últimos cinco anos, o trabalho desenvolvido pelo Secretariado Regional dos Açores da ANBP mudou por completo o paradigma dos Bombeiros e da Proteção Civil na região. Até então, raramente os Bombeiros dos Açores tinham uma voz ativa que divulgasse as suas preocupações e reivindicações. Exigimos melhores condições de trabalho para os Bombeiros Profissionais das AHBV dos Açores ao nível da formação, equipamentos, infraestruturas, legislação e regulamentação atualizada, entre outros”.



José Feliciano, *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Madalena do Pico*

“Na Região, um dos temas que continuamos a debater é sermos parte integrante do Estatuto Social dos Bombeiros dos Açores. Apesar de ser uma pretensão do Governo e uma bandeira eleitoral, com o objetivo de todas as estruturas representativas dos Bombeiros darem os seus contributos, tal não ainda aconteceu.

O subsídio de risco tinha o prazo de apresentação de cerca de um ano, mas já se passaram dois anos.

Falta também profissionalizar. Há muitas AHBV nos Açores que recorrem ainda ao voluntariado para tapar uma grande lacuna na parte do serviço de saúde. Isto é um serviço protocolar entre a Secretaria Regional de Saúde que paga às tripulações de ambulância de socorro para estarem presentes. No entanto, o que tem acontecido é recorrerem ao voluntariado para esse serviço.

Enquanto dirigente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais também ambiciono termos um assento no Conselho Regional de Bombeiros, por ser um órgão de auscultação do Governo Regional e, faz todo o sentido, nós como a maior organização representativa dos Bombeiros nos Açores estarmos presentes e apresentar as nossas ideias, de forma a contribuir para um melhor funcionamento nos Corpos de Bombeiros dos Açores”.



Entrevista João Paulo Medeiros, presidente da Direcção AHBV Ponta Delgada

O

que representa realizar este Encontro Regional de Bombeiros em Ponta Delgada?

Para nós é uma honra, um privilégio receber os Bombeiros dos Açores, de Santa Maria ao Corvo nesta a nossa casa, porque é não só a instituição mais antiga dos Açores, com 144 anos de existência, como também é, em termos de dimensão, a maior dos Açores. Portanto, fazia todo o sentido que assim fosse. Foi um gosto ter a casa cheia, ver tantos homens e tantas mulheres que

vieram de todas as ilhas e que sentiram a necessidade de debater as suas aspirações, os problemas, dificuldades do dia a dia e também as perspetivas para o futuro.

De que forma é que a Câmara Municipal de Ponta Delgada pode ajudar no equipamento e na melhoria das instalações de trabalho dos bombeiros?

As nossas dificuldades são essencialmente a nível do parque automóvel, das viaturas de transporte de doentes não urgentes; os carros de combate a incêndio e as viaturas de socorro. São viaturas muito caras e o investimento é muito elevado. Estamos a tentar que a Câmara tente comparticipar na aquisição de uma destas viaturas no próximo ano, quando completamos 145 anos de existência. A Câmara tem apoiado de uma forma bastante significativa e tem incrementado este apoio financeiro ao longo dos

anos. O protocolo celebrado anualmente tem sido significativamente aumentado e, por isso, sentimos o apoio do Município de Ponta Delgada e do presidente. Claro que precisamos sempre de mais, mas a Câmara também está desperta para estas necessidades.

A evolução do setor dos Bombeiros nos Açores tem sido mais rápida ou mais lenta do que no Continente? Porquê?

A nossa realidade é diferente. Somos uma região insular com conjunto de ilhas, que estão sujeitas a intempéries e a catástrofes naturais. Por isso, os meios de prevenção e socorro têm de ser muito acentuados e significativos. Enquanto no continente se vive muito os grandes fogos, nos Açores, felizmente isso não acontece, devido à humidade do nosso clima. Temos fogos, mas são essencialmente urbanos e não rurais. Logo, os meios, os recursos hu-

manos, as necessidades têm de ser adaptados à nossa realidade.

Nos últimos anos tem estado em debate o Estatuto do bombeiro, a aposentação antecipada, o subsídio de risco, uma reivindicação justa e legítima dos Bombeiros.

Na sessão solene do evento, o seu trabalho desenvolvido na AHBV de Ponta de Delgada foi enaltecido pela ANBP, que o distinguiu com a Medalha de Serviços Distintos Grau Ouro. Como viu esse reconhecimento?

Não estava à espera. Estamos aqui numa perspetiva de serviço e de entrega a esta causa que é de todos. É sempre agradável, uma distinção, um reconhecimento que registo com muita alegria e humildade. Nunca tinha recebido. É o reconhecimento do empenho e da dedicação do caminho que temos trilhado e encaro com um incentivo para continuar no futuro.

aço



ANBP/SNBP Açores promovem plenários em São Jorge

O

Secretariado Regional dos Açores da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

nais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP) promoveu, nos dias 10 e 11 de julho, plenários na ilha de São Jorge.

Os dirigentes de ANBP/SNBP estiveram reunidos com os sócios da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários (AHBV) da Calheta, onde elegeram um novo representante, Tiago Brasil, e os da AHBV de Velas, para de-

baterem diversas questões laborais e a sua resolução para melhorarem as atuais condições dos Bombeiros dessas corporações.

No dia 11 de julho, o Secretariado Regional de ANBP/SNBP foi recebido pelo Comandante e pela Direção da AHBV de Velas, de forma a apresentar as ideias dos associados, assim como propostas para valorizar o trabalho dos operacionais.



SNBP e AHBV Ponta Delgada assinam renovação de Acordo de Empresa

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), celebrou, no dia 26 de maio, a renovação do Acordo de Empresa com a Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários (AHBV) de Ponta Delgada.

“O documento visa promover melhores condições laborais, valorizando os seus trabalhadores, referiu o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho.

Ao Alto Risco, o presidente da AHBV de Ponta Delgada, destacou que este acordo permite “melhorar as condições remuneratórias, bem-estar e o conforto dos nossos Bombeiros. Tem sido conseguido paulatinamente e de forma progressiva, mas claro que queremos mais e reconhecemos ser necessário fazer mais. Por isso cá estaremos para os desafios do futuro”.





Câmara de Lisboa investe cinco milhões no RSBL

O

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) assinalou, no dia 19 de maio, o 628.º aniversário, em Belém.

No seu discurso, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa avançou que vai investir cinco milhões de euros no RSBL a tempo do “desafio” da Jornada Mundial da Juventude, que acontece de 1 a 6 de agosto.

“No verão, o mundo vai estar a olhar para a cidade que acolhe durante seis dias a Jor-

nada Mundial da Juventude. Lisboa vai ser o centro do mundo, recebendo mais de um milhão de jovens. O Regimento vai ter um papel fundamental e, por isso, irá ter cinco milhões de euros para investir em equipamento e recursos”, afirmou Carlos Moedas.

Na cerimónia da mais antiga Corporação de Bombeiros, que decorreu em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, o autarca aproveitou a ocasião para anunciar que vai contratar 60 novos elementos, justificando que “mais bombeiros, significa mais segurança”.

“Depois de séculos, o RSBL continua a ser uma escola de valores e os “Bombeiros Sapadores são os guardiões da cidade, que protegem vidas e bens”, enalteceu Carlos Moedas, recordando a “prontidão da ação” no incêndio de um prédio

na Mouraria em fevereiro.

“O Regimento é um exemplo para o mundo. Já o era para Portugal, com o vosso apoio de sempre ao combate nacional aos incêndios, mas também são no mundo”, destacou Carlos Moedas, referindo-se aos quinze elementos do RSBL que integraram a Força Operacional Conjunta Portuguesa para apoiar as operações de busca e salvamento na Turquia, atingida por dois sismos em fevereiro.

Os 15 operacionais foram distinguidos com a Medalha Municipal de Bons Serviços.

Por seu turno, o comandante do RSBL, coronel Tiago Lopes, realçou que “há muito trabalho pela frente”, mas “baixar os braços não está no nosso ADN”.

Além dos “quartéis por recuperar”, o responsável enumerou as necessidades do RSBL, nomeadamente o equipamento,

a renovação do Estatuto do Bombeiro Sapador, o processo de avaliação e de regulamento disciplinar da carreira especial, assim como a definição de uma profissão de desgaste rápido.

O comandante do RSBL sublinhou também que a Jornada Mundial da Juventude é um evento “singular e de visibilidade mediática” que requer “planeamento e soluções operacionais”, frisando que aguarda pelos planos de segurança para fazer o seu “próprio planeamento”.

Dirigindo-se ao grupo de recrutas, que atualmente está em fase de contexto de trabalho em diferentes quartéis do Regimento, o comandante enfatizou que a profissão de Bombeiro é “uma nobre missão que escolheram para empregar a vossa vida”, pedindo aos novatos para não se esquecerem de “importantes valores”, como o “respeito, honestidade, humildade, solidariedade, ética e espírito de missão”.

A efeméride do RSBL contou com a presença de várias entidades do sector, nomeadamente, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP), e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP), representados Fernando Curto e por Sérgio Carvalho,

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa é a maior e mais antiga Corporação de Bombeiros do País. Atualmente conta com 112 Bombeiros Sapadores, 150 veículos operacionais e logísticos distribuídos por 11 quartéis localizados estrategicamente na cidade de Lisboa

respectivamente, e de representantes das Forças Armadas.

Durante a cerimónia, assistiu-se a uma homenagem aos Bombeiros falecidos em serviço, seguido pelo desfile das forças em parada e de veículos operacionais.





Dirigente da Madeira defende que “Bombeiros têm de ser altamente profissionalizados”

O Secretário Coordenador Regional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP/SNBP), Pábulo Freitas, participou no programa “Interesse Público”, transmitido na RTP Madeira, no dia 10 de maio.

O debate, que teve a duração de uma hora, incidiu sobre o Estatuto dos Bombeiros Profissionais que desempenham funções nas Associações Hu-

manitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) da Madeira.

Na sua intervenção, Pábulo Freitas apontou que o novo Estatuto tem sido prometido pelo Governo Regional “há vários anos”, tendo o secretário regional da Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, garantido que estaria finalizado no primeiro trimestre deste ano.

O dirigente associativo explicou que “o novo documento surgiu com a proposta do SNBP. Em 2019, quando os Bombeiros Municipais foram equiparados aos Bombeiros Sapadores fazia todo o sentido valorizar também o trabalho dos Bombeiros profissionais das AHBV”, afirmou.

“A exigência da sociedade é tão grande que os bombeiros têm de ser altamente

profissionalizados”, destacou o Secretário Coordenador da ANBP, frisando que “o Estatuto vem regular uma série de medidas”, entre as quais, a “duplicação de meios terrestres”.

Pábulo Freitas fez ainda um apelo dirigido aos “municípios para ajudarem mais os Bombeiros”, na formação dos profissionais, no reforço de efetivos e no investimento financeiro das Corporações da região.

O Adjunto de Comando dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, Paulo Nóbrega, Comandante da Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz, Leonardo Pereira, e o Comandante dos Bombeiros Municipais de Machico, João Lima, também participaram no debate televisivo.



ANBP/SNBP em reunião com Município De Santa Cruz

Os dirigentes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) reuniram-se, no dia 12 de maio, com o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz (Madeira), Filipe Sousa, na sede da ANBP, em Lisboa.

No encontro, foram abordados temas relativos ao sector da Proteção Civil e Bombeiros

do município de Santa Cruz, entre os quais, a formação profissional e a nova recruta dos Bombeiros Sapadores de Santa Cruz.

Segundo os dirigentes de ANBP/SNBP, “ficou o compromisso das entidades trabalharem em prol de melhores condições de trabalho dos Bombeiros Sapadores de Santa Cruz”.



madeira

Fotos: Direção Nacional ANBP



CM Santa Cruz investe 1,2 milhões em Bombeiros Sapadores

O 508.º aniversário da cidade de Santa Cruz, Madeira, foi assinalado com o anúncio de uma nova recruta de 24 Bombeiros Sapadores, reforço de meios e equipamentos. A Direção Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais marcou presença no evento.

Na cerimónia evocativa do Dia da Cidade de Santa Cruz, realizada a 25 de junho, o presidente do município enalteceu o trabalho desempenhado pelos Bombeiros Sapadores de Santa Cruz na proteção e socorro, frisando que “estão sempre lá quando a população precisa”.

No seu discurso, partilhado no Facebook, Filipe Sousa anunciou “o forte investimen-

to” na Companhia de Bombeiros Sapadores de Santa Cruz (CBSSC), num valor superior a 1,2 milhões de euros, destacando a “abertura do processo administrativo de recrutamento de uma escola para 24 novos Bombeiros Sapadores, a aquisição de uma nova ambulância, de um novo veículo de combate a incêndios, equipamentos de proteção individual e fardamento.

O autarca sublinhou ainda que “em breve” a CBSSC contará com “uma embarcação de so-

corro, uma nova central de despacho e um grupo autónomo de geradores capazes de produzir energia em caso de falência das fontes habituais de energia”.

“O grande objetivo deste investimento é o de deixar a nossa Companhia e a nossa proteção Civil Municipal, devidamente operacional e preparada para os desafios futuros que todos nós poderemos ter de encarar e ultrapassar isto também é investimento da coesão social e coesão territorial”, rematou.



MADEIRA SEM FOGOS

DEPENDE DE TODOS



“Madeira sem fogos depende de todos”

O Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira (SRPCM) lançou, no dia 3 de julho, uma campanha de prevenção aos incêndios rurais.

Os protagonistas habituais, Bombeiros de diversas corporações, acompanhados pelos seus filhos, tiveram como missão “consciencializar a população para o facto que estes Agentes de Proteção Civil, muitas das vezes, abandonam as suas famílias para socorrer os outros, combatendo durante largas horas, os incêndios rurais, protegendo as pessoas, os seus bens e o ambiente”, lê-se num comunicado divulgado pela entidade.

“Pretendemos que toda a população esteja ciente de que um pequeno descuido pode originar um grande incêndio, e que estes Bombeiros arriscam a sua vida em prol da vida dos outros”, referiu o SRPCM, apelando a todos que sejam um “agente de proteção civil”, pois “a Madeira sem fogos depende de todos”.

Na mesma nota, a Proteção Civil relembra alguns conselhos de segurança, entre os quais:

- Não deite fósforos acesos ou cigarros para o chão;
- Não acenda fogueiras nem faça queimadas;
- Não lance foguetes;
- Limpe o mato em redor da sua habitação.

MADEIRA SEM FOGOS

DEPENDE DE TODOS



SRPCM Madeira

aniversários

Lousã

01-05-1904/01-05-2023

Os Bombeiros Municipais da Lousã (BML) celebraram, no dia 1 de maio, o 119.º aniversário. A cerimónia foi marcada pela tomada de posse do novo comandante dos BML, Pedro Santa.



Vila Nova de Gaia

04-05-1839/04-05-2023

O Batalhão de Sapadores Bombeiros de Vila Nova de Gaia comemoraram, no dia 4 de maio, 184 anos de vida. Nesta data em que se assinala também o Dia da Unidade, os mais recentes elementos, 31 Bombeiros Sapadores recrutados realizaram o compromisso de honra.

A convite da Câmara Municipal de Gaia, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, representada pelo dirigente Domingos Moraes, marcou presença nas cerimónias.



Santarém

31-07-1930/31-07-2023

A Companhia de Sapadores Bombeiros de Santarém celebrou o 193º aniversário.



Lisboa

19-05-1395/19-05-2023

Na cerimónia, que decorreu à frente do Mosteiro dos Jerónimos, 15 operacionais do RSBL foram distinguidos com a Medalha Municipal de Bons Serviços por participaram na missão de busca e salvamento na Turquia, integrando a Força Operacional Conjunta que representou Portugal, após o sismo que atingiu aquele país.



Loulé

27-06-1927/27-06-2023

Os Bombeiros Municipais de Loulé assinalaram o 96.º aniversário ao serviço da população do concelho. Na cerimónia foram condecorados alguns elementos do Corpo de Bombeiros pelos serviços prestados e dedicação à Corporação ao longo dos anos.



Viseu

24-07-1827/24-07-2023

Os Bombeiros Sapadores de Viseu completaram 196 anos de existência. No Quartel, no Aeródromo de Viseu, teve lugar uma cerimónia simbólica com a formatura da Companhia, o hastear da bandeira e a imposição de medalhas aos Bombeiros em serviço.





Novo VFCI reforça Sapadores de Braga

Os Bombeiros Sapadores de Braga estão equipados com uma nova viatura “Unimog”, um veículo de todo-o-terreno, que teve o custo de 75 mil euros.

Em nota de imprensa, o Município bracarense referiu que se trata de um Veículo Florestal

de Combate a Incêndios (VFCI) que permite uma “ação de maior proximidade no combate aos fogos florestais, possibilitando a chegada dos bombeiros a áreas com elevado grau de inclinação e, consequentemente, de mais difícil acesso”.

A apresentação da viatura decorreu, no dia 4 de julho, na presença do vereador da Câmara Municipal, Altino Bessa, com o pelouro da Proteção Civil.

“Dispomos atualmente de uma melhor capacidade de resposta, mais pronta e, sobretudo, mais profissional. Tem-nos deparado com um maior número de fogos florestais e é fundamental estarmos preparados para efetuar intervenções rápidas, com bombeiros bem preparados e equipamento adequado”, disse Altino Bessa, citado na nota de imprensa.



Bombeiros de Olhão recebem “veículo único no Sul do País”

Onovo veículo plataforma elevatória Bronto Skylift passou a reforçar a capacidade operacional dos Bombeiros Municipais de Olhão para “colmatar a necessidade sentida no combate a incêndios urbanos, industriais e no salvamento de pessoas”, escreveram os Bombeiros numa publicação no Facebook. O investimento no valor de 200 mil foi financiado na íntegra pela autarquia.

A apresentação da nova viatura decorreu nas comemorações do Dia da Cidade de Olhão, no dia 16 de junho, seguida da

cerimónia do Compromisso de Honra e Imposição de Insígnias dos 15 Bombeiros Recrutados a Bombeiros Sapadores.

“Este veículo é único no Sul do País, assumindo-se como uma solução operacional diferenciada que até agora não existia na região. É uma plataforma mecânica elevatória com escada, que pode operar até 44 metros de altura e na linha horizontal estende-se até 27 metros, permitindo também trabalhar em ângulo negativo”, referiram os Bombeiros.

Com esta nova aquisição, o Corpo de Bombeiros substituiu a autoescada que “tinha cerca de 40 anos”.



Fonte: ANEPC



Portugal envia 120 operacionais para apoiar Espanha a combater incêndio

Um grupo de 120 operacionais portugueses, apoiados por 47 veículos foram mobilizados, no dia 19 de maio, para a província de Cáceres, em Espanha, para auxiliar as autoridades espanholas a combater os incêndios rurais que fustigaram a região.

“A missão foi acionada no âmbito do protocolo em vigor entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre ajuda mútua nas zonas frontei-

riças, em matéria de Proteção Civil”, refere um comunicado da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

O contingente luso foi recebido com aplausos dos moradores da zona.

As equipas, chefiadas pelo 2.º Comandante Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela, João Rodrigues, eram compostas por Corpos de Bombeiros das Sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela, e da Beira Baixa, da Força Especial de

Proteção Civil da ANEPC, do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e do Instituto Nacional de Emergência Médica.

O incêndio deflagrou, no dia 17 de maio, na comarca de Hurdes, tendo alastrado para a comarca de Serra de Gata, ambas na província de Cáceres, tendo sido considerado controlado ao fim de quatro dias.

Os dados do Sistema Europeu de Incêndios Florestais (EFFIS) revelam que o fogo dizimou mais de 12 mil hectares de área florestal.



Nelson Grilo eleito novo delegado de ANBP/SNBP

O Secretariado regional de Lisboa e Vale do Tejo da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (ANNBP/SNBP) realizaram, no dia 14 de julho, plenários nos Bombeiros Municipais de Alpiarça e nos Bom-

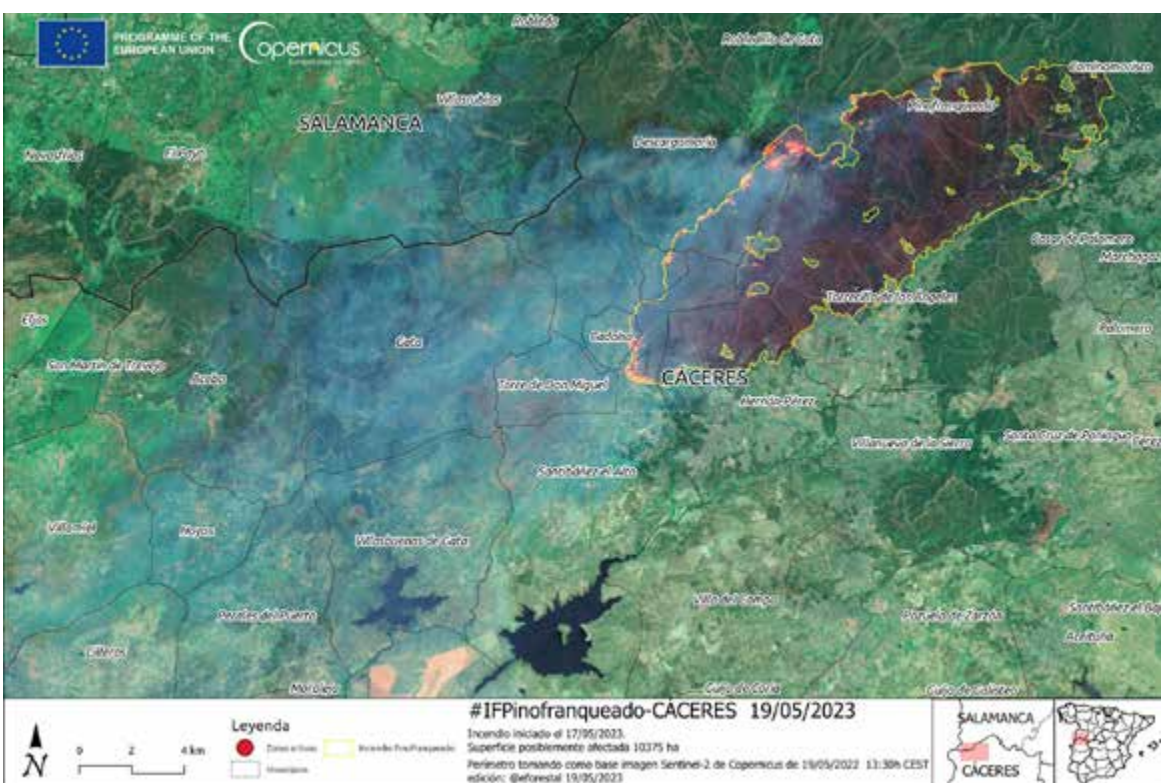
beiros Voluntários Torrejanos para abordarem os objetivos de ANBP/SNBP para o quadriénio 2023-2027.

Nelson Grilo, dos Bombeiros Municipais de Alpiarça, foi eleito delegado.

Os dirigentes reuniram-se também com a Direção dos BV Torrejanos para discutirem os horários de trabalho.



Fonte: Copernicus EU





Bombeiros portugueses em missão humanitária no Canadá

Portugal juntou-se à lista de países para apoiar as operações de combate aos incêndios florestais no Canadá.

A

Força Operacional Conjunta Portuguesa (FOCON) esteve destacada entre 14 a 29 de junho em Quebec, no Canadá, ao abrigo do Mecanismo Europeu da Proteção Civil.

Segundo uma publicação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) partilhada no Facebook, a base de operações foi instalada na localidade de Label, em Val-d'Or, na província do Quebec (Canadá), tendo como principal missão “o reforço e a operacionalização das linhas de defesa à população, combate e consolidação de pontos quentes”.

Numa nota enviada aos meios de comunicação social, o Ministério da Administração Interna salientou que a equipa portuguesa, liderada pelo 2.º Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil do Norte, Armando Silva, era constituída por 140 operacionais



da Força Especial de Proteção Civil, a Unidade de Emergência de Proteção e Socorro, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, elementos dos Corpos de Bombeiros Região Centro e da Região Autónoma da Madeira, e o Instituto Nacional de Emergência Médica.

Para o ministro José Luís Carneiro, o envio destes operacionais representou a “generosidade do povo português, a solidariedade do povo português para com o povo canadiano ao qual nos unem laços muito profundos, históricos e de grande

coesão na relação histórica”, lê-se numa publicação do Twitter.

Além de Portugal, países como a Austrália, África do Sul, Estados Unidos, Nova Zelândia, Chile, Costa Rica, França e Espanha enviaram também equipas especialistas para debelar as chamas.

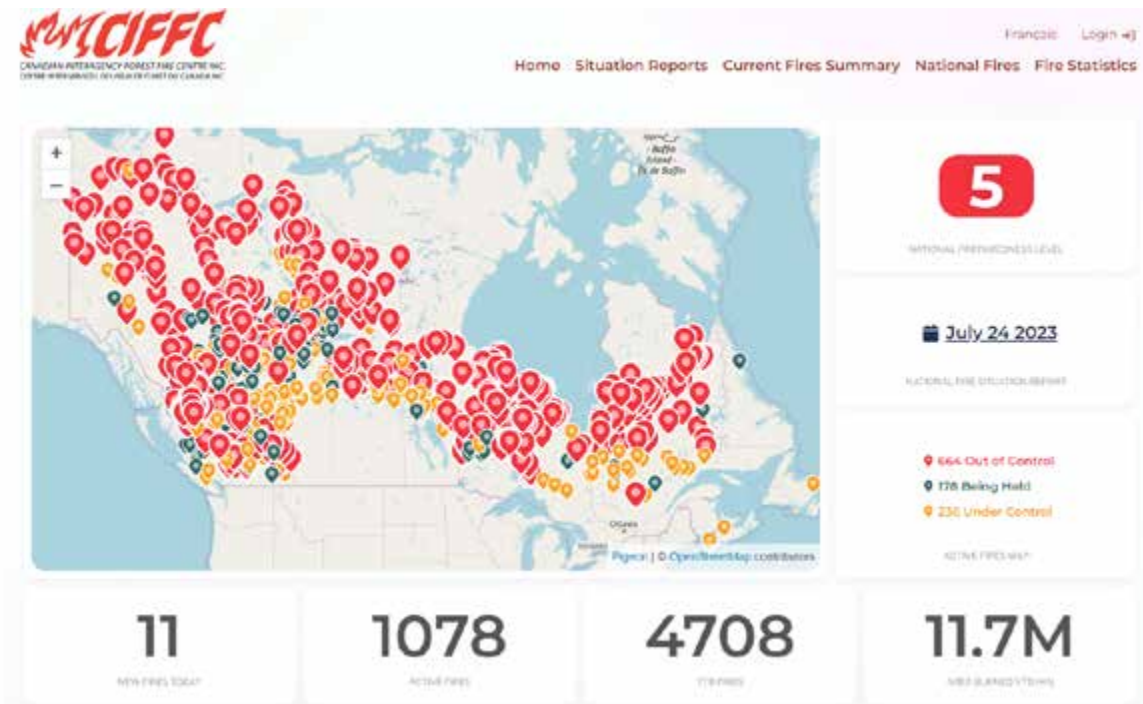
Recorde-se que esta é a terceira missão humanitária do contingente português este ano, após ter auxiliado nas operações de busca e salvamento na Turquia e nos incêndios do Chile.

Passados sete meses, o fogo continua a não dar tréguas. As províncias mais afetadas são as

da Colúmbia Britânica, Alberta, Quebec e Nova Escócia, totalizando mais de 11 milhões de hectares de área florestal queimada, de acordo com os dados do Centro Interagências Canadiano de Incêndios Florestais (CIIFFC).

O primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, lamentou, no dia 14 de julho, a morte de uma bombeira, de 19 anos, que combatia um incêndio na Colúmbia Britânica.

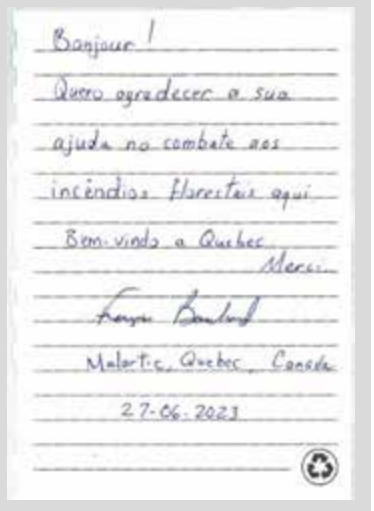
“Nunca devemos esquecer os riscos que estes heróis correm sempre que vão em direção ao perigo”, escreveu numa publicação no Facebook.



A missão portuguesa foi reconhecida pelas autoridades locais e pelos próprios canadianos.

“Um cidadão canadiano deslocou-se ontem à base de operações onde se encontra o contingente português para agradecer o seu apoio no combate aos incêndios florestais que afetam o país”, publicou a ANEPC nas redes sociais.

No bilhete, datado a 27 de junho, pode ler-se: “Bom dia. Quero agradecer a sua ajuda no combate aos incêndios florestais aqui. Bem-vindo ao Quebec. Obrigada”.



internacional



Bombeiro francês morre em combate a incêndio em veículos

Dorian Damelincourt, um bombeiro de 24 anos, morreu, no dia 3 de julho, no combate a um incêndio em viaturas num parque de estacionamento, em Saint-Denis, Paris, durante os distúrbios que ocorreram em vários locais de França. A notícia foi avançada pelo ministro do Interior do país, Gérald Darmanin, na sua conta de Twitter.

“Um jovem do Corpo de bombeiros Sapadores de Paris morreu, apesar da resposta muito rápida da equipa” que integrava, declarou o minis-

tro do Interior, acrescentando que o incidente ocorreu num “parque de estacionamento subterrâneo”.

Os desastros ocorridos, em França, desde 27 de junho, desencadearam incêndios em 2.508 prédios e 12.031 carros, e 3.505 pessoas foram detidas por crimes, a maioria cometidos por jovens, divulgou Gérald Darmanin, no dia 5 de julho, numa intervenção no Senado francês, via twitter.

No dia 6 de julho, os colegas do Sargento Dorian

Damelincourt prestaram-lhe uma última homenagem, realizando uma procissão que passou por diferentes quartéis anexados à 26.ª Companhia. A transmissão foi efetuada em direto através da página dos Sapadores de Paris (Pompiers de Paris, em francês).

Recorde-se que os violentos confrontos foram desencadeados pela morte de Nahel, de 17 anos, baleado pela polícia, na madrugada de 27 junho, durante uma operação de trânsito por conduzir sem documentos.



Bombeiro luso-americano morre a combater incêndio em navio nos EUA

Augusto Acabou, de 45 anos, foi um dos dois Bombeiros que morreram, no dia 6 de julho, a combater um incêndio num navio cargueiro italiano ancorado no Porto de Newark, em New Jersey, nos Estados Unidos.

Segundo uma publicação do Departamento de Bombeiros de Newark no Facebook, o incêndio começou no 10.º andar do navio que tinha a bordo cinco mil carros. O fogo propagou-se aos pisos superiores e foi combatido durante várias horas, por inúmeras corporações.

O presidente da Repúbli-

ca, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou a morte do Bombeiro.

“Ao tomar conhecimento do falecimento do bombeiro Augusto Acabou, compatriota que integrava os Bombeiros de Newark e que foi vítima de um incêndio num navio ancorado no porto de Newark, nos Estados Unidos da América, o Presidente da República solidariza-se com a dor e pesar da família, amigos e da comunidade luso-americana, a quem apresenta as mais sentidas condolências”, lê-se numa nota publicada no site oficial da Presidência da República.



Fonte Justin Lane EPA



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS



MASCOTE ANBP

Ze BARRIL

PASSEIOS NA NATUREZA

- 1 - Respeita a natureza**
- 2 - Não atires lixo para o chão**
- 3 - Não saias dos percursos marcados**
- 4 - Não faças fogueiras**
- 5 - Não danifiques as plantas**
- 6 - Não destruas a sinalética**
- 7 - Não caminhaes sozinho**